



FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA-
(CLÍNICA MÉDICA)



DISCIPLINA: RCM5827-4 - Metodologia Científica
de Investigação em Clínica Médica I

ANO:2021

Dia: 28/04/2021

Local: Google Meet

Horário: 11:00

Orientador: Pós-graduando: Fred Bernardes Filho
Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade

Título: Estratégias de busca ativa, determinantes clínico-imunobiológicos e treinamentos para pesquisa de implementação confirmam endêmica oculta de hanseníase no município de Jardinópolis

Este estudo avalia as estratégias de implementação para diagnóstico de hanseníase com base nas respostas a um Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), e analisa os aspectos imunoepidemiológicos e o acompanhamento de indivíduos que vivem em uma área presumivelmente não endêmica para hanseníase no Brasil.

Trata-se de um estudo quasi experimental baseado na aplicação do QSH em Jardinópolis por agentes comunitários de saúde, treinamentos teórico-práticos para as equipes da atenção básica, exame dermatoneurológico, sorologia anti-PGL-I, RLEP-PCR e epidemiologia espacial. Um grupo hanseníase (GH, n = 64) e um grupo não hanseníase (GNH, n = 415) foram estabelecidos.

No geral, 3.241 QSH foram distribuídos; 1.054 (32,5%) QSH foram positivos para sinais / sintomas (QSH+). Entre os entrevistados QSH+, Q2 - Formigamento (picada)? (11,8%); Q4 - manchas na pele? (11,7%); Q7 - Dor nos nervos? (11,6%); Q1 - Dormência nas mãos e / ou pés? (10,7%) e Q8 - Inchaço das mãos e pés? (8,5%) foram os sintomas mais frequentemente relatados. Avaliamos 479 (14,8%) indivíduos e diagnosticamos 64 novos casos, uma taxa geral de detecção de novos casos (TDCN) de 13,4%; 60 estavam entre 300 QSH+ (TDCN - 20%), enquanto 4 estavam entre 179 QSH negativos (TDCN - 2,23%). No GH, Q7 (65%), Q2 (60%), Q1 (45%), Q4 (40%) e Q8 (25%) foram os mais frequentes. Todos os cruzamentos 2x2 dessas 5 questões mostraram um risco relativo de hanseníase variando de 3 a 5,8 em comparação com o GNH. Todos os pacientes eram multibacilares e apresentavam máculas hipocrômicas com perda de sensibilidade. Os títulos de anti-PGL-I no GH foram maiores que os do GNH, demonstrando que a sorologia pode ser uma importante ferramenta na vigilância



**FACULDADE DE MEDICINA DE
RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA-
(CLÍNICA MÉDICA)**



**DISCIPLINA: RCM5827-4 - Metodologia Científica
de Investigação em Clínica Médica I**

ANO:2021

dos contatos principalmente por meio de índices elevados de anti-PGL-I (≥ 2) em indivíduos sem hanseníase.

Por fim, nossa pesquisa demonstrou a eficácia das ações de implementação, principalmente do QSH, um instrumento de baixo custo, mas altamente eficaz para promover a tão necessária educação em saúde sobre hanseníase para agentes comunitários de saúde, demais trabalhadores da equipe básica de saúde e todas as comunidades em termos dos sintomas neurológicos que precedem os sinais dermatológicos da hanseníase, aumentando as chances de diagnóstico e tratamento precoces e evitando as incapacidades, com a consequente quebra da cadeia de transmissão da doença.